



## ATA DE REUNIÃO

Aos onze dias do mês de julho do ano de dois mil e quatorze, às quatorze horas, na sede da autarquia RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério, nº. 3553 (Centro), em cumprimento ao que estabelece o Decreto Municipal nº 16.524, de 23 de outubro de 2012 e alterações, reuniu-se o comitê de investimentos da RIOPRETOPREV, composto pelos *Membros*: Hélio Antunes Rodrigues (coordenador) e Mário José Piccarelli de Castro. Ausente o membro Egas Henrique Francisco Júlio. Participou também da reunião o Coordenador de Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Severian Loureiro. A reunião teve como pauta: **I – Abertura dos Trabalhos; II – Recepção de Instituições Financeiras; III – Votação da Ata da Reunião Anterior; IV – Deliberação sobre credenciamentos solicitados; V – Avaliação da carteira de investimentos no mês anterior; VI – Discussão e deliberações quanto aos novos investimentos.** O coordenador do Comitê de Investimento, Hélio Antunes Rodrigues, dá abertura aos trabalhos. Nenhuma instituição financeira procurou a RIOPRETOPREV para se apresentar ao Comitê de Investimentos. Em ato contínuo, os membros do comitê de investimentos apreciam e aprovam a ata nº 01F. Em seguida, os membros iniciam a análise da carteira de investimentos da entidade, referente ao mês de junho de 2014, utilizando-se, para tanto, as plataformas “magnetis” e “comparação de fundos” além das informações fornecidas pela Consultoria em Investimentos **a) Cenários e Expectativas do Mercado:** *Fatos marcantes do mês: (i) O Copom decidiu interromper o ciclo de alta da Selic em 11%. Com um “neste momento” no comunicado, indicou que, se necessário, poderá retomar o processo de aperto monetário no futuro; (ii) Decepção em números de produção industrial dos EUA. A Treasury (título de dívida dos EUA) de 10 anos recuou de maneira relevante, de 2,67% para 2,48%. O recuo no ano já acumula 56 pontos-base; (iii) Com PIB decepcionando na Europa (IT14), o presidente do BCE, Mario Draghi, afirmou que pode lançar não de instrumentos de “quantitative easing” caso a ameaça de inflação na zona do euro permaneça; (iv) BC rolou pouco mais da metade dos vencimentos de swap neste mês. Permaneceram as dúvidas sobre a continuidade do programa de venda diária de swaps; (v) As pesquisas eleitorais divulgadas nesse mês praticamente sacramentaram o cenário de 2º turno nas eleições presidenciais; (vi) O IPCA de abril veio em linha com as expectativas, interrompendo um longo período de surpresas negativas; (vii) O índice de atividade econômica do BC, proxy para o PIB, recuou em março, confirmando a desaceleração da atividade econômica local; (viii) O preço do minério de ferro recuou para o menor patamar em quase dois anos (abaixo de US\$ 100/ton); (ix) O presidente nacional do PT afirmou, em entrevista, que o governo pode estudar medidas mais rigorosas de controle de capitais em um segundo mandato de Dilma Rousseff. Alguns fatores têm pressionado a bolsa para um desempenho negativo. A escalada da violência no Iraque e as tensões na Ucrânia fizeram aumentar a aversão ao risco e os investidores a operarem na defensiva. Dados fracos para o PIB e o consumo americanos, reforçam as perspectivas de uma economia cambaleante. Internamente, pesaram a queda na cotação das ações da Petrobras. A exploração de campos de petróleo sem licitação pelo governo federal, pois isso vai requerer que a empresa pague antecipadamente pelo óleo. As ações dos bancos, em virtude do crescimento da inadimplência, também contribuíram para a queda. Queda na arrecadação de tributos em maio mexeram com o mercado de juros. As informações da Receita Federal são de que em maio somou R\$ 87,897 bilhões, o pior resultado para maio desde 2011. Houve queda real de 5,95% ante maio do ano passado. Em relação a abril a queda real de foi de 17,37%. Além disso, o déficit das contas do governo central no mês passado foi de R\$ 10,5 bilhões, o maior para meses de maio da série histórica. Assim, o superávit primário do governo central no acumulado do ano até maio recuou para R\$ 19,158 bilhões, ou 0,93% do PIB. Em 12 meses,*



49 o superávit primário totaliza R\$ 62,9 bilhões, ou 1,3% do PIB. A leitura do mercado é de que  
50 o governo terá dificuldades em cumprir a meta de superávit de R\$ 80,8 bilhões. Isso ofuscou  
51 a divulgação do IGPM de junho (com deflação de 0,74%), após registrar -0,13% em maio. É  
52 a maior retração desde março de 2009. Nos seis primeiros meses do ano, a taxa chega a  
53 2,45%, e em 12 meses, a 6,24%. Os analistas previam um declínio entre 0,50% e 0,67%. Na  
54 China serão divulgados os números finais do PMI da indústria chinesa. Nos EUA, destaque  
55 para o discurso que a Presidente do FED, Janet Yellen, fará no dia 02 de julho, e que deverá  
56 trazer ingredientes para as projeções sobre a economia norte-americana. Pesquisa FOCUS  
57 tem mostrado recuo do PIB em 2014, pela quinta semana consecutiva. A projeção para a  
58 inflação foi mantida em 6,46%, bem como a Selic em 11,00%. Ligeiro recuo do dólar para o  
59 fim do ano (R\$ 2,31 ante R\$ 2,32 da semana anterior). Não há uma tendência definida para o  
60 mercado. Recomendações de cenário, mantidas. **b) Diretrizes Estratégicas Estabelecidas**  
61 **pelo Comitê:** O Comitê de Investimentos decidiu, após discussões internas e troca de  
62 informações com a consultoria, manter a distribuição de recursos praticamente inalterada  
63 entre os fundos e benchmarks. Somente adquiriu um novo fundo de RV, o BB AÇÕES BB  
64 SEGURIDADE, após análise da performance do fundo e do segmento a que ele pertence. Há  
65 outras análises em andamento que poderão resultar em novos reforços das aplicações nessa  
66 área. Assim sendo, o volume aplicado em Renda Fixa (RF) ficou em R\$ 176,74 milhões  
67 (86,6% da Carteira). As aplicações defensivas (IRF M 1, IRF M1+ e DI) ficaram em R\$  
68 116,2 milhões (56,96% da Carteira); os fundos mais voláteis por sua vez (IMA GERAL; IMA  
69 B; e IMA B5+) ficaram em R\$ 46,98 milhões (23,0% da Carteira). Espera-se com isso manter  
70 os recursos protegidos em relação à excessiva volatilidade que o mercado tem apresentado.  
71 Futuras avaliações serão realizadas e caso necessário serão tomadas novas medidas para  
72 aprofundar a estratégia ora adotada ou revertê-la se assim indicarem as análises. **c) Limites**  
73 **(artigos, incisos e alíneas da resolução 3992/2010:** Conforme relatório da Crédito &  
74 Mercado referente ao mês de junho-2014, todos os fundos de nossa carteira estão totalmente  
75 enquadrados, sem ressalvas. Todos os limites da Resolução 3922 estão sendo cumpridos  
76 ficando boa margem para que não ocorram desenquadramentos passivos. Neste mês não  
77 houve nenhum caso de desenquadramento passivo. O maior percentual em relação ao PL de  
78 um fundo é de 13,24% que ocorre com o Fundo XP INVESTOR SMALL CAPS FIA, bem  
79 acima dos 2º e 3º maiores que são: SANTANDER IRF M1+ TP FIC RF que tem 9,85% e  
80 SANTANDER SMALL CAP FIA que tem 8,67% do PL. Entretanto, deve o Comitê ficar atento  
81 para uma eventual saída de investidores do Fundo SANTANDER IRF M1+ (que tem apenas  
82 11 cotistas e cujo PL é de R\$ 28,33 milhões) pois isso poderia nos colocar em situação de  
83 desenquadramento. **d) limites (artigos, incisos e alíneas) política de investimentos:**  
84 Conforme relatório da Crédito & Mercado, todos os fundos de nossa carteira estão  
85 totalmente enquadrados, sem ressalvas. Não houve desenquadramento passivo. Todos os  
86 segmentos representados por artigos, incisos e alíneas estão dentro dos limites verificando-se  
87 em todos um GAP que nos permite trabalhar sem estresse. **e) limites da política de**  
88 **investimentos referente às instituições financeiras:** Nossos investimentos estão  
89 enquadrados na Política de Investimentos: BB e CAIXA somam mais de 50% dos recursos  
90 (BB com 19,59% e CAIXA com 43,83%); **f) Equilíbrio na distribuição dos recursos entre**  
91 **instituições e benchmarks (diversificação):** A situação da carteira permaneceu  
92 praticamente inalterada no mês de junho-2014. Foi mantido o equilíbrio entre instituições e  
93 benchmarks e mantida a diversificação de gestores e produtos: (i) Banco do Brasil passou a  
94 ter 13 fundos (R\$ 39,97 milhões), sendo 2 de renda variável (BB ALOCAÇÃO FIC AÇÕES  
95 PREVID e BB AÇÕES BB SEGURIDADE FIA); e 11 fundos de renda fixa (4 IMAs, sendo 1  
96 IMA B5+, 2 IMA B e 1 IMA Geral; 4 IPCA com carência até o vencimento dos títulos; 1  
97 fundo DI; 1 IDKA 2; e 1 IRF 1). Foi resgatado o fundo BRADESCO INSTIT IMA-B FIC RF,

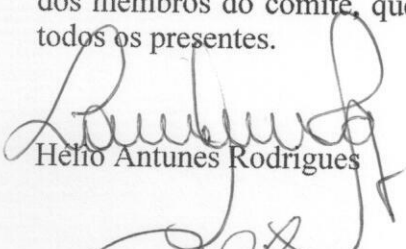


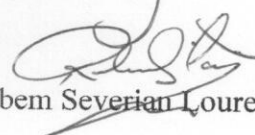
98 sendo os recursos aplicados em 2 fundos do Bco Brasil: o BB AÇÕES BB SEGURIDADE  
99 (R\$ 3,0 milhões) e o BB PREV RF IMA-B FI (R\$ 2,35 milhões); (ii) Caixa tem 10 fundos (R\$  
100 89,42 milhões) sendo todos eles de renda fixa (2 fundos DI; 4 IMAs, sendo 2 IMA B, 1 IMA  
101 Geral e 1 IMA B5+; 1 IRFM 1; 1 IRF M1+; 1 IPCA Multimercado; e 1 FIDC Aberto  
102 Consignado. O fundo CAIXA NOVO BRASIL IMA B FIC RF LP recebeu aporte de R\$ 600,3  
103 mil, originado de recursos recebidos do COMPREV; (iii) O Bradesco encerrou o mês com 3  
104 fundos (R\$ 33,26 milhões), sendo 2 de renda fixa e 1 de renda variável (1 fundo 1 IMA  
105 Geral; 1 IRF M1; 1 Ações Dividendos;); (iv) O Santander tem 4 fundos (R\$ 23,54 milhões),  
106 sendo 1 de renda variável (Small Cap), 1 fundo DI, 1 fundo IRF M1+ e 1 fundo IRF M1; (v)  
107 O Banco Itaú tem 1 fundo (R\$ 5,3 milhões), um IRF M1; (vi) A XP Investor tem 2 fundos (R\$  
108 3,1 milhões), sendo ambos de renda variável (1 Small e 1 ações livre); (vii) A Geração  
109 Futuro tem 3 fundos (R\$ 2,8 milhões), todos de renda variável: 1 de Ações Dividendos; 2 de  
110 Ações Livres; (viii) Outros 5 gestores tem 1 fundo cada um: a Perfin tem 1 fundo de ações  
111 livres (R\$ 1,8 milhão); a Set Investimentos tem 1 fundo de ações livres (R\$ 1,9 milhão); a Sul  
112 América tem um fundo IMA B (R\$ 0,6 milhão); (ix) a JMalucelli tem 1 fundo Small Caps (R\$  
113 0,4 milhão); e (x) o Banco Safra tem 1 fundo IRF M1 (R\$ 1,88 milhão). **g) Investimentos em**  
114 **Renda Fixa:** Neste mês, 86,6% (R\$ 176,74 milhões) dos recursos ficaram em Renda Fixa.  
115 Dos 28 fundos de RF 24 tiveram retorno positivo e 4 tiveram retorno negativo. Os positivos  
116 variaram 0,03% a 1,29%. Os negativos variaram de -0,76% a -0,02%. As condições de  
117 mercado mantiveram-se relativamente estáveis no mês. Os fundos de RF (sujeitos à  
118 volatilidade) oscilaram muito no mês. Nos primeiros cinco dias apresentaram forte  
119 desvalorização, recuperando fôlego até metade do mês, quando superaram o CDI, mas logo  
120 em seguida caíram novamente para nova recuperação até o dia 26, quando novamente  
121 superaram o CDI, e após nova queda fecharam o mês abaixo do CDI (todos), sendo que  
122 alguns fecharam no negativo (três dos dez fundos analisados). Assim, os IMA GERAL  
123 variaram entre 0,54% a 0,58%, os IMA B variaram de -0,03% a 0,997% e os IMA B5+  
124 variaram de -0,58% a -0,76%, ficando com desempenho, na média, abaixo da meta atuarial.  
125 O IDKA 2 teve resultado positivo de 1,288% e os fundos IPCA tiveram desempenho que  
126 variaram de 0,52% a 0,89%. Quanto aos DI tiveram rendimentos entre 0,62% e 0,82%. Os  
127 fundos IRF M1 renderam de 0,81% a 0,85%. Os fundos de renda fixa, no conjunto, geraram  
128 um rendimento positivo de R\$ 1,13 milhões, que representa na média 0,51% de valorização  
129 dos ativos, representando 0,59% da meta atuarial (que registrou 0,87%). Na análise de  
130 performance dos fundos, após a verificação dos rendimentos no último ano (período de  
131 30/06/13 a 30/06/14) registramos a seguinte classificação: (1) 8,76% BB PREV RF IMA  
132 GERAL EX-C; (2) 8,74% CAIXA BRASIL IMA GERAL; (3) 8,55% BRADESCO FIC RF IMA  
133 GERAL; (4) 7,33% SUL AMERICA INFLATIE FI RF LP; (5) 6,78% CAIXA NOVO BRASIL  
134 FIC IMA B; (6) 6,71% BRADESCO INSTIT FIC RF IMA B; (7) 6,53% BB PREV RF IMA B  
135 TP FI; (8) 6,51% BB PREV RF IMA B TIT PUBL FI; (9) 6,47% CAIXA IMA B TIT PULB;  
136 (10) 4,58% CAIXA BRASIL FI IMA B5+ TP RF LP; (11) 3,92% BB PREF IMA B5+; Nesse  
137 mesmo período o CDI rendeu 9,66% e o conjunto da carteira 5,88%. **h) investimentos no**  
138 **segmento de renda variável:** No mês de junho 13,4% dos recursos estão aplicados em  
139 Renda Variável. Os fundos de RV tiveram grande valorização, com todos encerrando o  
140 período acima do CDI. O fundo BB AÇÕES BB SEGURIDADE FIA teve grande destaque no  
141 mês, pois cresceu 13,60%. Dos 13 fundos, apenas o SET FI AÇÕES teve performance abaixo  
142 de 300% do CDI. Todos os outros ficaram muito acima disso, começando com o XP  
143 INVESTOR FIA (387% do CDI) e indo num crescente até o GERAÇÃO FUTURO  
144 DIVIDENDOS (839%) e finalizando com o BB SEGURIDADE, já destacado acima (1.658%).  
145 O segmento, no conjunto, teve desempenho muito positivo (3,923%), contribuindo para puxar  
146 para cima os rendimentos da carteira quando comparados com a meta atuarial (a carteira

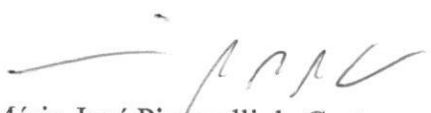


rendeu na média 1,09% e a meta atuarial fechou o mês em 0,87%). O segmento ficou em 450% da meta atuarial do mês. Nossos fundos tiveram performance muito dispare em relação aos índices da RV (IBOVESPA 3,76%; IBX50 3,66%). No conjunto, os fundos de renda variável geraram um rendimento positivo de R\$ 2,2 milhões, que representa na média 3,92% de valorização dos ativos, ficando muito acima da meta atuarial e contribuindo para puxá-la para cima. A performance dos fundos no último ano (30/06/2014 a 30/06/2014) registrou a seguinte classificação: (1) 89,10% BB AÇÕES BB SEGURIDADE; (2) 38,03% GERAÇÃO FI AÇÕES; (3) 35,52% GERAÇÃO FUTURO SELEÇÃO FIA (4) 29,21% GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FIA; (5) 17,65% XP INVESTOR SMALL CAPS FIA; (6) 17,02% XP INVESTOR FIA; (7) 9,25% BRADESCO FIA DIVIDENDOS; (8) 3,84% JMALUCELLI SMALL CAPS FIA; (9) 3,37% PERFIN INSTIT FIC DE AÇÕES; (10) 2,14% BB PREV AÇÕES ALOCAÇÃO FIC; (11) 2,82% CAIXA BRASIL IPCA VIII MULTIMERCADO; (12) 1,98% SANTANDER FIA SMALL CAP; (13) -9,31% SET FI AÇÕES. . Nesse mesmo período o IBOVESPA rendeu 3,76% e o conjunto da carteira 1,09%.

**i) principais indicadores dos investimentos:** RENDIMENTO (em R\$ mil): R\$ 2.191,9; RENDIMENTO (em %): 1,09%; META ATUARIAL (%): 0,87%; META GERENCIAL (IMA-B) (%): 0,06%; CDI: 0,82%; IBOVESPA: 3,76%; IBX-50: 3,66%; IRF M1: 0,87%; RAZÃO: RENDIMENTO FINANCEIRO x META ATUARIAL (%): NO MÊS: 125,29%; NOS ÚLTIMOS 3 MESES: 139,34%; NOS ÚLTIMOS 6 MESES: 73,71%; NOS ÚLTIMOS 12 MESES: 42,48%; DESDE O INICIO ADM CARTEIRA: 59,64%. Para constar, eu Adriano Antonio Pazianoto, servidor designado para acompanhamento e registro dos trabalhos do comitê de investimentos, \_\_\_\_\_, lavrei a presente ata a partir de anotações dos membros do comitê, que depois de lida e achada conforme, vai por mim assinada e por todos os presentes.

  
Hélio Antunes Rodrigues

  
Rubem Severian Loureiro

  
Mário José Piccarelli de Castro